

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS RELACIONADOS AOS CUIDADORES FORMAIS EM INSTITUIÇÕES

André Luís Cabral da Silva ¹

RESUMO

O envelhecimento populacional é um processo crescente no Brasil, apontando para o aumento no número de pessoas com 60 anos ou mais. Nesse contexto, a procura por vagas em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas – ILPIs, públicas, tende a continuar crescendo, juntamente com outros aspectos responsáveis pela institucionalização: o abandono, a falta de cuidadores familiares e materiais para cuidados, além da violência e a dependência física e/ou psíquica sofrida por parte dessa população mais velha. Na grande parte das ILPIs do Brasil se verifica que a principal função é a de cuidador formal de idoso, contratado de forma terceirizada ou cedido por órgãos públicos. Considerou-se que se os cuidadores formais estivessem atuando com qualidade, os serviços oferecidos nas ILPIs seriam aprimorados. Esta pesquisa, na abordagem qualitativa e natureza observacional e descritiva, objetivou analisar os fatores psicológicos e sociais que são observados entre cuidadores formais e que interferem no ato de cuidar das pessoas idosas em ILPIs públicas. Três instrumentos foram aplicados individualmente em seis cuidadores de duas instituições: uma técnica projetiva, uma entrevista semiestruturada, e um formulário para coleta dos dados sociodemográficos. Verificou-se sentimentos de abatimento, conflitos, instabilidades emocionais, falta de materiais para cuidados e ausência de apoio aos cuidadores. O cuidador formal é um profissional pouco reconhecido e insuficientemente aproveitado em suas potencialidades, necessitando de mais investimentos e compreensão para aprimorar competências. Entretanto, a satisfação nas atividades profissionais, os sentimentos relacionados à ação de ajudar e a pertencer ao grupo, favorecem aos cuidados profissionais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Cuidado, ILPI.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo crescente que ocorre no Brasil e em muitos países do mundo, e que aponta para o aumento no número de pessoas com 60 anos ou mais. Essa mudança nas características etárias da população tem impulsionado a criação e o aprimoramento de serviços profissionais referentes aos cuidados às pessoas idosas.

Considera-se que a procura por vagas em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas – ILPIs, públicas, filantrópicas e privadas, tende a continuar crescendo. Este aumento na demanda por esses serviços assistenciais ocorre juntamente com o crescimento de outros aspectos responsáveis pela institucionalização de idosos. Observa-se que o abandono, a

¹ Doutorando em Psicologia Clínica pela UNICAP. Mestre, formado pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andre.cabral@unifg.edu.br;

cuidados, além da violência e a dependência física e/ou psíquica sofrida por parte dessa população mais velha, contribui com o crescente número de pessoas idosas institucionalizadas (Souza, Vitorino, & Ninomya, 2015).

Aumentar o número desses serviços é uma necessidade contemporânea e inclui pensar em aprimorar a qualidade dos cuidados prestados à população idosa. Assim sendo, a qualidade do cuidado é uma demanda social que exige ações multiestratégicas, como elucidar os fatores psicológicos e sociais que influenciam as atividades realizadas pelos cuidadores formais em ILPIs junto às pessoas idosas.

Também chamados de cuidadores sociais, os cuidadores formais atuam multiprofissionalmente, junto às mudanças biológicas, psicológicas e sociais relativas ao envelhecimento humano. Em grande parte das ILPIs do Brasil verifica-se, estatisticamente, que a principal função dos trabalhadores vinculados é a de cuidador formal de idosos, sejam contratados de forma terceirizada ou cedidos por órgãos públicos (Brasil, 2010).

Os cuidadores formais são aqueles profissionais (de serviços sociais e de saúde) que cuidam de uma pessoa não plenamente capaz de se cuidar, para que esta tenha a melhor qualidade de vida possível, de acordo com suas preferências individuais, com o maior nível possível de independência, autonomia, participação, satisfação pessoal e dignidade humana (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Entende-se, ainda, que os cuidadores formais são aqueles que cuidam de idosos, a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer dos assistidos (ROSÉN, 2012).

Compreende-se que sem esses profissionais atuando com qualidade em suas atribuições, os serviços não funcionam adequadamente a favor das pessoas idosas institucionalizadas. Para essa qualificação nos serviços e cuidados, ainda há muito por fazer, pois alguns aspectos considerados negativos ainda caracterizam o cuidado asilar predominante.

Esses aspectos negativos são o reflexo de uma cultura que desqualifica, segrega e exclui os idosos do âmbito familiar, econômico e social, colocando-os num lugar de “inutilidade”, e anulando a sua cidadania (Conselho Federal de Psicologia & Ordem dos Advogados do Brasil, 2008).

Desse modo, este artigo oriundo de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, objetivou analisar os fatores psicológicos e sociais que são observados entre cuidadores formais e que interferem no ato de cuidar das pessoas idosas em ILPIs públicas.

METODOLOGIA

Este artigo surgiu a partir de uma pesquisa de campo, na abordagem qualitativa e natureza observacional, descritiva e exploratória, na qual se utilizou para tratamento dos dados a Análise de Conteúdo, na modalidade temática proposta por Laurence Bardin (2016).

Este estudo se comprometeu com a Resolução nº 466/2012 do CNS/MS que rege os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) e as formalidades do Código de Ética do Profissional Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). Considerou-se o esclarecimento das informações da pesquisa aos participantes e a necessidade da assinatura em todas as laudas do TCLE, como também a preservação da identidade, por meio do sigilo e ocultação do nome daqueles que aceitaram participar desse estudo.

A pesquisa foi realizada nas duas ILPIs públicas existentes na Cidade do Recife, em Pernambuco, considerando-se a importância desse aparato assistencial para o município, e entendendo que a demanda de usuários para esse tipo de serviço é maior do que o Estado disponibiliza na atualidade.

Os instrumentos para a coleta de dados foram elaborados para a aplicação individual em cuidadores formais das duas ILPIs públicas, sendo três de uma das instituições e mais três da outra, totalizando uma amostra de seis cuidadores.

O fechamento da amostra em seis cuidadores formais, cinco mulheres e um homem, considerou a saturação dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas. Conforme Fontanella, Ricas e Turato (2008), pela saturação, entende-se que é quando os dados obtidos passam a apresentar, certa redundância ou repetição na coleta de dados com mais participantes, optando-se pelo fechamento amostral.

Três instrumentos foram aplicados individualmente: uma técnica projetiva, que estimulou a criação e narração de histórias fictícias para análise de conteúdos latentes; uma entrevista semiestruturada para observar os aspectos psicológicos e sociais; e mais um formulário para coleta dos dados sociodemográficos.

A entrevista semiestruturada, que tem como característica formular os questionamentos básicos, de certa forma mais livres, e que se relacionam ao tema pesquisado para promover hipóteses a partir das respostas dos informantes (MANZINI, 2004).

Associada à entrevista semiestruturada que serviu para investigar os aspectos sociais e psicológicos dos cuidadores, a técnica projetiva baseada no Teste de Apercepção Temática – TAT, proposto por Henry Murray, em 1935, juntamente com a fundamentação teórica psicanalítica, considerou os conteúdos inconscientes e conscientes dos cuidadores das pessoas idosas. A técnica projetiva possibilitou a aproximação da perspectiva psicológica, as afetividades e representações simbólicas dos cuidadores formais em relação ao trabalho de cuidar.

Os apontamentos freudianos são fundamentadores das técnicas projetivas e afirmam a possibilidade de dizermos algo sobre alguém por meio de suas visões diante de estímulos ambíguos. Considerou-se, também, que as experiências vividas influenciam as percepções humanas, e produzem entrelaçamentos que podem se materializar nas fantasias criadas frente a estímulos ambíguos, e tais criações acabam constituindo uma amostra válida e confiável do modo de ser da pessoa (PINTO, 2014).

A técnica projetiva se realizou a partir de quatro imagens de cuidadores formais em ação no trabalho, todas foram desfocadas, proporcionando um amplo campo de interpretação, no resgate de aspectos inconscientes e projetados pelos sujeitos, permitindo a valorização dos aspectos psicológicos pela teoria psicanalítica.

Como afirmam Formiga e Melo (2000), a força do inconsciente não se manifesta apenas pelo material clínico, mas como se vê em muitos artistas, se manifesta também em obras como os seus quadros que expressaram muito do seu mundo psíquico e realidade humana.

Este estudo foi dividido em três categorias principais e o perfil sociodemográfico dos cuidadores formais analisados foi posto como uma categoria, o que é importante para a compreensão de outras informações das demais categorias observadas na pesquisa. As informações sociodemográficas permitem uma maior compreensão e outras inferências, quando analisadas e cruzadas com os demais resultados obtidos nas demais dimensões da análise.

Considerando os aspectos psicológicos e sociais, foi possível estabelecer duas categorias de acordo com as frequências das unidades de registros observadas nas entrevistas e histórias narradas: (1) Motivações e sentimentos intrapsíquicos dos cuidadores; e (2) Pressões ambientais.

Nas duas categorias se observou pelas narrações das histórias da técnica projetiva, a relação dos personagens com os objetos materiais e humanos, os sentimentos e motivações existentes, destacando a frequência em que as unidades de registros se repetiam, e cruzando os dados obtidos com aquelas das entrevistas semiestruturadas. O cruzamento dos resultados das entrevistas semiestruturadas e da técnica projetiva, revelaram as motivações, os sentimentos e algumas pressões ambientais vivenciadas pelos cuidadores das duas ILPIs pesquisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sejam denominados formais ou profissionais, os cuidadores sociais podem prestar o cuidado às pessoas idosas e isso não é uma atividade simples, é tarefa multifacetada que exige bastante desses trabalhadores. Considera-se o que diz Cardão (2009), que a “velhice”, indicador referente à última fase do ciclo natural de vida, engloba uma série de pessoas diferentes, heterogêneas e únicas ao nível biopsicossocial, o que sugere complexidades a serem entendidas e trabalhadas por aqueles que cuidam.

Constata-se também que para os cuidadores formais ou profissionais, o desconhecimento de aspectos psicológicos, emocionais e sociais, específicos da pessoa idosa, contribui para as deficiências na compreensão do sujeito e para os atendimentos inadequados (CASTRO; DEHUM; CARREIRA, 2013). Os conhecimentos insuficientes caracterizam uma má qualidade na assistência à população idosa, o que resulta em atendimento de baixa resolubilidade, comprometendo a qualidade de vida dos institucionalizados e a qualidade de trabalho dos próprios cuidadores (ARAÚJO et al., 2014).

Numa perspectiva mais ampliada de cuidado, sugere-se que a capacitação ou treinamento dos cuidadores considere, ainda, os profissionais que trabalham nas ILPIs como corresponsáveis pela implantação e implementação de políticas públicas para o setor. Dessa forma, aponta-se a necessidade da capacitação continuada e mais incentivos para esses fins políticos (SILVA; ALMEIDA, 2013).

Além disso, ainda podem-se destacar as condições e despreparo dos cuidadores para assistirem ao processo de morrer e, também, às fragilidades frente à velhice, o que leva à ideia de que é necessário que as instituições disponibilizem a seus profissionais cursos continuados e mais apoio psicológico (OLIVEIRA et al., 2013).

O excesso de sintomas psicológicos, sociais e físicos vivenciados por cuidadores devem ser observados, pois podem comprometer a habilidade no ato de cuidar com qualidade,

juntamente com as condições ambientais desfavoráveis, que podem afetar a qualidade do cuidado e a vida do idoso (GRISON; ALVES; FALEIROS, 2015).

Entende-se que o papel do cuidador vai se tornando cada vez mais importante, pois o idoso, comumente, pode ser cada vez mais dependente com o passar dos anos. Dessa maneira, a saúde do cuidador deve ser zelada, pois sem o suporte adequado esse sujeito, que é vítima do estresse físico e mental por tempo prolongado, pode esgotar a capacidade de motivação, concentração e atenção, prejudicando a qualidade do trabalho (ROSÉN, 2012).

O cuidado planejado nas ILPIs ainda tende a ocorrer baseado nos modelos biologizantes, ou seja, um cuidado medicamentoso ou curativo, necessitando de mais ações embasadas na perspectiva da promoção para a saúde e prevenção de agravos. Destaca-se o atendimento das necessidades humanas, relacionados à vida comunitária e a inserção social com qualidade de vida, havendo a necessidade do cuidado mais humanizado (MEDEIROS et al., 2015).

Evidencia-se a existência de conflito entre as necessidades de cuidado e as possibilidades de recursos para o cuidado nas ILPIs, e, também, a responsabilização ao cuidador pelas condições de seu trabalho, embora exista o esforço das instituições para garantir o número de cuidadores especificados na regulamentação. A ausência de profissionais cuidadores é para ser evitada, pois são obstáculos existentes para os cuidados a partir de uma perspectiva humanizada e bioética. O conjunto de pressões para minimizar número de trabalhadores e ainda cuidar de uma população cada vez mais frágil, visando a manter a margem de lucro, também deve ser evitado (MEDEIROS et al., 2015).

De um modo geral, mesmo enfrentando dificuldades, o desejo dos cuidadores formais de cuidar bem, soma-se aos atributos como a paciência, a honestidade, a solidariedade, e a boa vontade em assistir aos idosos. Esses profissionais cuidadores lidam diretamente com os idosos nas atividades da instituição, em ações que podem se reverter no bem-estar. Entretanto, a insegurança nas tarefas do cuidado diário deixa evidente a não satisfatória formação desses profissionais (GRISON; ALVES; FALEIROS, 2015).

Desse modo, torna-se indispensável apoiar, qualificar e humanizar o trabalho do cuidador de idosos e isso nos aproxima da necessidade de compreender as interferências sociais e psicológicas que circundam os cuidadores formais das ILPIs. A compreensão dessas interferências contribui para adequação do ato de cuidar garantindo mais qualidade na vida das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o perfil sociodemográfico dos seis cuidadores examinados, observou-se que a maioria é do sexo feminino e idade maior que 33 anos e menor que 50 anos. Os dados corroboram com pesquisas realizadas em outros estados do Brasil, reforçando um perfil sociodemográfico comum dos cuidadores formais no país, pois há o predomínio de mulheres com idade média de 33 anos em quatro ILPIs do Vale do Paraíba, litoral norte do estado de São Paulo, em uma população estudada que foi composta por 32 colaboradores que cuidam da assistência ao idoso (ARAÚJO et al., 2014). Dentre as características observadas em 26 cuidadores de cinco Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas, no município de Governador Valadares, estado de Minas Gerais, destaca-se o sexo feminino correspondendo a 96,2% dos respondentes, pois apenas um era do sexo masculino.

Os seis cuidadores formais das duas ILPIs desta pesquisa têm seus serviços terceirizados e são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Todos confirmaram o valor da remuneração pelo serviço prestado aos idosos, em um salário mínimo, até a data da pesquisa.

Os cuidadores formais examinados relataram não ter horas disponibilizadas em suas rotinas, seja para atividades de lazer e até para os cuidados pessoais, como exercícios físicos e acompanhamento da saúde. Além disso, todos eles tinham filhos e relataram as dificuldades financeiras para o autocuidado e a manutenção dos seus dependentes familiares.

A respeito das experiências na área, a maioria dos cuidadores relatou ter experiência anterior em domicílio particular nos cuidados às pessoas idosas.

As horas trabalhadas correspondem ao regime de um plantão de 12 horas de atividades e 36 horas para descanso para todos os cuidadores das ILPIs, estas últimas horas sendo distribuídas em outros trabalhos, locais diferentes às instituições pesquisadas, como forma de complementar a renda.

Na categoria (1) motivações e sentimentos intrapsíquicos dos cuidadores formais são observadas as forças de sentimentos e motivações provenientes das reações dos personagens nas histórias projetadas e narradas pelos cuidadores. Elas revelaram evidências dos traços da personalidade dos profissionais, como pensam, sentem ou fazem ações.

Alguns dos sentimentos e motivações observados pertencem a vivências passadas pelos cuidadores examinados, ou seja, o que eles desejaram ou fizeram; ou ainda tendências relacionadas ao tempo presente, como pensamentos e sentimentos, ou até desejos e projeções esperadas pelos cuidadores no futuro, como algo que gostaria ou não de fazer e, por isso, são antecipadas em pensamento (MURRAY, 2005).

Entre os sentimentos observados nos cuidadores formais, a existência da simpatia nas ações realizadas às pessoas idosas das ILPIs e o prazer em ser bondoso e respeitoso em relação aos sentimentos alheios, mostrou-se como tendência. As atitudes como encorajar, apiedar-se e consolar, além de ajudar, proteger, defender ou resgatar objetivos perdidos, são presentes entre os cuidadores formais no ato de cuidar. Revelou-se a existência da motivação entre os cuidadores formais para auxílio ou consolo à solicitação ou a dependência de alguém para ser estimulado, receber apoio, proteção e cuidados.

Ainda entre os sentimentos observados entre os cuidadores formais, o abatimento que concerne à sensação de desapontamento, desilusão, depressão, tristeza, sofrimento, infelicidade, melancolia ou desespero, estava presente, especialmente entre as relações cuidadores e usuários idosos, pois os primeiros se identificavam com os segundos e vice-versa.

Sendo as relações uma ação constante de introjeção e projeção, verifica-se que podemos nos deparar com sentimentos de identificação com aqueles que nos relacionamos. Identificação é o termo empregado para designar o processo central pelo qual o sujeito se constitui e se transforma, assimilando os aspectos, atributos ou traços dos seres humanos que o cercam (ROUDINESCO; PLON, 1998).

Os sofrimentos como cansaço, desilusão, tristeza ou depressão, foram observados nas falas dos cuidadores formais, contribuindo com tensões ou estados mentais considerados desprazerosos e que podem interferir nas atribuições dos cuidadores.

O excesso de estímulos ou tensões sentidas pelos sujeitos provoca desprazer e é associada com a imagem do objeto que provoca essa dor, podendo hostilizá-lo. O desprazer impulsiona os sujeitos para movimentos de descarga que, se não forem bem conduzidas, revertem em comportamentos impulsivos, repulsivos ou até agressivos (GARCIA-ROZA, 2009).

Do ponto de vista psicopatológico, o contato dos cuidadores com a morte pode desencadear sobrecarga emocional gerando depressão (SILVA; FALCÃO, 2014). As síndromes depressivas têm como elementos mais salientes o humor triste e o desânimo, que podem se caracterizar por uma multiplicidade de sintomas afetivos, ideativos e instintivos, e são reconhecidas como um problema prioritário de saúde pública, sendo considerada uma causa de incapacidades (DALGALARRONDO, 2008).

Concorda-se com outras pesquisas, que os cuidadores que possuem habilidades ineficazes ou pouco adaptáveis são mais prováveis de experimentar estresse, depressão,

ansiedade e piora em saúde, e, dessa forma, uma das maneiras de enfrentamento aos sentimentos de abatimento é o apoio psicológico e as capacitações (GHANDOUR; PADOVANI; BATISTONI, 2014).

A categoria Pressões Ambientais, descreve as forças que cercam os cuidadores formais, ela foi criada para contemplar as análises observadas quanto à natureza das situações que circundam os cuidadores formais no ambiente de trabalho e rotina pessoal.

Verificou-se que as pressões ambientais concernem a postura das pessoas que precisam alimentar, proteger, auxiliar, estimular, consolar e perdoar outras pessoas. O conceito de cuidar incluiu tendências ao cuidado integral, estimulando modelos de cuidados. Conforme estudo realizado em João Pessoa, nas ILPIs havia uma organização focada nas normas biomédicas, estabelecidas para instituições de saúde no Brasil, entretanto, o atendimento precisaria estar centrado na integralidade e não em aspectos apenas de ordem assistencialista, que inibe a promoção do envelhecimento ativo e se volta apenas a ações focadas na demanda de atividades cotidianas e ao controle de doenças (MEDEIROS et al., 2015).

Ainda sobre as pressões ambientais evidenciaram-se as relações de amizade ou companheirismo, envolvendo sentimento de pertencer a um grupo com afinidades. Verificou-se que o valor dado ao grupo dos cuidadores profissionais e idosos, está na representação de um ideal que contribui para diminuição da sobrecarga e alívio das tensões no trabalho. O bom entrosamento da equipe proporciona mais efetividade no cumprimento das tarefas, e a participação uniforme dos membros nas atividades a serem cumpridas (CASTRO; DERHUN; CARREIRA, 2013).

Por outro lado, a relação entre os cuidadores com a gestão direta das ILPIs e administração pública do município, evidenciou-se pela pouca atenção e pouca valorização das atribuições dos cuidadores.

Sentimentos de injustiça face ao reconhecimento do serviço, ou o não reconhecimento dos méritos específicos de cada agente, são descritos pela Teoria Psicodinâmica do Trabalho como impulsionadores de defesas contra essas tensões, levando ao desinvestimento no trabalho realizado (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

Sob o ponto de vista social os resultados dessa pesquisa confirmam os apontamentos de outro estudo realizado no estado de São Paulo, salientou-se que alguns pontos desfavoráveis ao exercício profissional dos cuidadores formais foram o excesso de responsabilidade para com as pessoas idosas e a remuneração incompatível ao serviço prestado (SILVA; FALCÃO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é o produto de uma dissertação do mestrado em gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco, oriunda de pesquisa financiada pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e que intenta despertar mais atenção dos pesquisadores, gestores, e trabalhadores dos serviços públicos para a relação dos cuidadores formais e os usuários idosos das ILPS.

Os resultados dos sentimentos e motivações dos cuidadores formais, mostraram a presença de abatimento, conflitos, instabilidades emocionais, e ainda a desmotivação pela falta de materiais para cuidados e ausência de apoio aos de modo a não favorecer as práticas de cuidado nas ILPIs. Dessa forma, considera-se importante o apoio psicológico que pode ser oferecido por meio de ações psicoterápicas.

Observou-se que o cuidador formal nas ILPIs é um profissional ainda pouco reconhecido e insuficientemente aproveitado em suas potencialidades, necessitando de mais investimentos e compreensão para aprimorar suas competências profissionais. Por outro lado, a satisfação nas atividades profissionais, os sentimentos relacionados à ação de ajudar e o pertencimento ao grupo, favorecem a produção dos cuidados com qualidade, além do desejo de fazer mais do que é prescrito para o trabalho.

Os cuidadores formais são os empregados que mais se relacionam diretamente com os usuários idosos das ILPIs. Esses profissionais enfrentam as faltas e conflitos de suas próprias vidas e, imersos nas atividades rotineiras das instituições, ainda compartilham as instabilidades emocionais das pessoas idosas, pois dividem as histórias daqueles com quem se vinculam no trabalho, muitas vezes idosos sem família.

Na prestação de apoio emocional e na convivência social com os idosos, cuidadores formais compartilham os afetos que sentem com os usuários da ILPI e vice-versa, tornando a instituição um ambiente seguro para as faltas dos sujeitos velhos, um local onde a transferência para outro espaço comunitário pode ser, muitas vezes, vivida com sofrimento intenso, embora se entenda que a instituição também é representante de abandono e solidão.

Os cuidadores formais têm muito a contribuir com o cuidado integral, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais do envelhecimento, sobretudo em projetos individuais aplicados aos usuários, porém é preciso investir em formação e valorizar esses profissionais desenvolvendo as potenciais competências.

As capacitações técnicas e comportamentais realizadas pelos profissionais da gerontologia e áreas afins, o planejamento de carreira desses profissionais cuidadores a partir de instrumentos legais, o reconhecimento público para vínculos de trabalho mais seguros e bem remunerados, além do apoio psicoterapêutico continuado, são ações a serem investidas e sistematizadas. Essas ações, sendo reconhecidas e aplicadas constantemente, podem beneficiar as pessoas idosas, os cuidadores formais e a uma parcela cada vez mais significativa da sociedade que, em um futuro próximo, fará uso desses serviços.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. L. O.; LOPES, C. M.; SANTOS, G. R.; JUNQUEIRA, L. P. Perfil dos colaboradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Rev. Kairós**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 219-230, mar. 2014. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20894>. Acesso em: 04/02/2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos: região Sudeste**. Coordenação geral: CAMARANO, A. A. Rio de Janeiro: IPEA, 2010. Disponível em: www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_caractdasinstituicoesregiao1.pdf. Acesso em: 09/02/2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 12, dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 04/02/2019.
- CARDÃO, S. **O idoso institucionalizado**. Lisboa: Coisas de Ler, 2009.
- CASTRO, V. C.; DERHUN, F. M.; CARREIRA, L. Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, v. 5, n. 4, p. 493-502, dez. 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/2282/pdf_1008. Acesso em: 07/02/2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Brasília. **Relatório de inspeção de Instituições de Longa Permanência para Idosos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, jun. 2008. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/relatorio_ilpis_a5.pdf. Acesso em: 04/02/2019.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Tradução BETIOL, Maria Irene Stocco et al. São Paulo: Atlas, 1994.
- FONTANELLA, B. J. B., RICAS, J., & TURATO, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1), 17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>. Acesso em: 04/02/2019.

- FORMIGA, N. S.; MELLO, I. Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 12-19, jun. 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000200004>. Acesso em: 04/02/2019.
- GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. ed. 24, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- GHANDOUR, A.; PADOVANI, R. C.; BATISTONI, S. S. T. Habilidades de resolução de problemas e indicadores de bem-estar emocional em profissionais de enfermagem que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idoso. **Rev. Kairós**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 239-255, jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/21738/16012>. Acesso em: 04/02/2019.
- MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais [...]**. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.
- MEDEIROS, F. A. L.; OLIVEIRA, J. M. M.; LIMA, R. J.; NÓBREGA, M. M. L. O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 1, p. 56-61, mar. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/45636>. Acesso em: 04/02/2019.
- MURRAY, H. A. **T.A.T: Teste de Apercepção Temática**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005
- OLIVEIRA, P. P.; AMARAL, J. G.; VIEGAS, S. M. F.; RODRIGUES, A. B. Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2635-2644, set. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900018>. Acesso em 04/02/2019.
- PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>. Acesso em: 04/02/2019.
- ROSÉN, J. **Um olhar para o cuidado do idoso**. 1. ed. São Paulo: Palavra do Mundo, 2012.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**, Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SILVA, J. A. C.; ALMEIDA, M. H. M. Orientações políticas e prática profissional em instituições de longa permanência para idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 119-135, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/25510>. Acesso em: 04/02/2019
- SILVA, M. P.; FALCÃO, D. V. S. Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais **Rev. Kairós**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 111-131, set. 2014. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:f7M8DZssXpYJ:https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/21774/16059+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 04/02/2018.
- SOUZA, A. A. F., VITORINO, S. S., & NINOMYA, S. A. C. (2015). Atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência. **Diálogos Interdisciplinares**, 4(2), 1-13. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/110>. Acesso em: 04/02/2019.
- SOUZA, A. A. F.; VITORINO, S. S.; NINOMYA, S. A. C. Atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 2, p. 1-13, set. 2015. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/110>. Acesso em: 04/02/2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 04/02/2019.